



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 73 - N.º 869 - 13 de Fevereiro de 1995

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telf. 049/533022 — Telex 42971 SANFAT P — Fax 049/532053

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
L. Cón. Maia, 7 B - 2401 Leiria Codex

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
300\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

A EXISTÊNCIA DO HOMEM DEPENDE DA MULHER

Todos os seres vivos são dotados de duas espécies de energia, que na aparência se opõem, mas na realidade se complementam: uma energia unitiva, que se chama amor, e uma energia repulsiva, que se chama ódio. Os optimistas dizem que, ao fim e ao cabo, o amor é mais forte do que o ódio. Assim pensamos nós, que acreditamos ter o mundo aparecido por vontade de Deus Criador; e mais, que o mundo caminha para um estado de perfeição em que ao ódio já não será possível vencer o amor.

Quem se admirará que também entre o homem e a mulher se manifeste esta dualidade de energia? Ambos se amam, ambos se odeiam, mas os crentes pensam que neles, por disposição divina, o amor é mais forte que o ódio. O que não dispensa os dramas e tragédias na vida de muitos casais onde, nos nossos dias, não diremos que o ódio matou o amor, mas podemos dizer que a escada do ódio ameaça o mínimo de amor em muitas famílias. Quando se fala em egoísmo no lar, quer-se dizer que o ódio está a subir para além dos limites suportáveis. É nestas ocasiões que mais se volta a pôr o problema da igualdade da mulher e do homem, porque é nas dificuldades do amor que o ódio se aproveita da menor capacidade física da mulher, para lhe roubar o direito de não sofrer mais do que o absolutamente necessário. Como em todas as circunstâncias de guerra, quem mais sofre são os mais fracos.

Mas a sociedade em que vivemos deu um salto importante no apreço pela energia humana. Já lá vai o tempo em que as pessoas possantes eram mais apreciadas, porque o seu físico lhes dava vantagem na produção. Hoje, qualquer ser minúsculo, agarrado aos botões de uma máquina, pode fazer mais do que multidões de homens a puxarem em linha uma rede carregada de peixe. Daí que as mulheres possam legitimamente pretender exercer a sua capacidade intelectual e governativa, para se porem ao lado dos homens, algumas vezes mesmo mandando neles, como vem acontecendo nas cúpulas de vários poderes públicos. Claro que ficam ainda muitos campos em que a força é necessária, a força física, como a construção civil, o trabalho das minas, ou o futebol, tudo reservas masculinas. Mas será que à mulher o que mais interessa é ser igual ao homem no campo da força física, ou noutros campos que sejam próprios do homem?

Digamos por outras palavras: o que mais interessa à mulher é ser igual ou ser diferente do homem? Diríamos que é ser igual, já que não se vê ninguém a reivindicar para as mulheres o direito de serem diferentes. A verdade, porém, a verdade inscrita no ser da mulher por quem a fez, é que o que nela há de mais precioso talvez seja ainda aquilo em que é diferente do homem. Segundo o Génesis, a mulher não apareceu porque o homem precisava de um outro homem a seu lado, um outro ser como ele. A carência de Adão referia-se a alguém que ao mesmo tempo fosse diferente, para lhe dar aquilo que ele não tinha, e igual, para que dessa doação nascesse uma unidade dos dois. O tremendo equívoco em que hoje se está a cair, procede de se pensar que a mulher não é igual ao homem enquanto não puder fazer as coisas que o homem pode, sejam elas de carácter físico ou psíquico. De facto, quando alguém pensasse que a mulher poderia fazer alguma coisa que não fosse necessária ao homem, ou então que não conduziria à união dos dois, aí é que estaria a negar a verdadeira unidade que Deus quis, quando fez uma mulher que era carne da carne do homem. S. Paulo tira uma estupenda conclusão do texto do livro do Génesis, mesmo sem o citar, quando escreve na Carta aos Efésios: "Os maridos devem amar as suas mulheres, como aos seus próprios corpos. Aquele que ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. Porque ninguém jamais aborreceu a sua própria carne; pelo contrário, nutre-a e cuida dela, como também Cristo faz à sua Igreja, pois somos membros do seu corpo" (5, 28-30). Como é então que a mulher se torna igual ao homem? Resposta: fazendo aquilo de que o homem precisa e não é capaz de fazer. É por esse seu contributo para a felicidade do homem, que a mulher tem direito a fazer parte dele.

E qual é o contributo essencial que a mulher presta ao homem? Uns dirão que é a esponsalidade, outros que a maternidade. Ambas as coisas vão ter ao mesmo. Por isso o Santuário de Fátima escolheu como fórmula para o seu tema de 1995: "Mulheres, esposas e mães, como Maria". Se a existência do homem depende da maternidade da mulher, e se a paternidade da mulher depende da paternidade do homem, a existência de um depende da existência do outro, ambos estão ligados por um vínculo indissolúvel. Só é necessário que neles o amor vença o ódio, para serem tão felizes como Deus os criou.

P. LUCIANO GUERRA

RECEBEI O ESPÍRITO SANTO!

A reconciliação não é uma questão propriamente material. Acontece, no coração de cada homem, pelo Espírito Santo que foi concedido aos apóstolos. Na narrativa de S. João, foi o Senhor Jesus que anunciou, na tarde da sua ressurreição, o perdão para os que n'Ele acreditavam: "Ele disse-lhes de novo: 'A paz esteja convosco. Assim como o Pai me enviou, também Eu vos envio a vós'. Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: 'Recebei o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdidos; àqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos.'"

Os cristãos nunca se esqueceram deste dom deixado à igreja, na pessoa dos Apóstolos, e por isso a eles recorreram sempre que precisavam do perdão do Senhor. A eles continuam a recorrer hoje, em que a necessidade de ser perdoado gri-

ta muitas vezes em inúmeros momentos da vida. Ser perdoado e ser aconselhado, porque também hoje se multiplicam as ocasiões em que as pessoas não sabem o que fazer e sentem necessidade de conselho, sem que tenham a seu lado a quem possam confiar-se.

Por isso os confesionários de Fátima registam cada vez maior movimento. Por isso aqui registamos o número de penitentes que se abeiraram do sacramento da reconciliação durante o ano de 1994, tanto na capela da Reconciliação como

no Centro Pastoral, nas celebrações a cargo do Santuário. Outras houve, da iniciativa de peregrinações organizadas, cujos números nos escapam. Que aliás os números não são fundamentais, e se aqui os damos, não é tanto para satisfazer a curiosidade dos leitores, mas sobretudo para encorajar aqueles que, tendo necessidade deste sacramento de renovação, não conseguem decidir-se a procurá-lo.

Que o Senhor Jesus lhes dê o seu Espírito Santo!

PENITENTES ATENDIDOS NO SACRAMENTO DA RECONCILIAÇÃO

	1993	1994
Na Capela da Reconciliação	117.138	121.971
No Centro Pastoral Paulo VI	25.110	24.125
TOTAL	142.248	146.096

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA EM FRANÇA

Mais de 600 peregrinos, na maioria emigrantes portugueses, celebraram, em França, na paróquia St. Vincent de Xaintes, com uma grande procissão de velas, o 77º aniversário da aparição de Nossa Senhora, em 13 de Outubro. Foi levada nessa procissão uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, adquirida no Santuário de Fátima no dia 24 de Agosto do ano passado, pelo senhor Francisco Pinheiro Rodrigues. Estiveram presentes na celebração quatro sacerdotes daquela comunidade.

Entretanto, no passado dia 11 de Dezembro, foi fundada a Associação «Esteles de Fátima», na mesma paróquia, com o objectivo de favorecer o intercâmbio cultural entre a comunidade portuguesa e francesa, e de desenvolver a dimensão espiritual e a devoção mariana à volta da referida imagem de Nossa Senhora de Fátima, instalada na Igreja de Gond.



DO TESTEMUNHO DOS MAIS DÉBEIS PODE PROVIR A MAIS ALTA CONTRIBUIÇÃO PARA A PAZ

Da mensagem do Santo Padre para o Dia Mundial do Doente, celebrado no dia 11 deste mês de Fevereiro, transcrevemos o seguinte:

Os gestos de salvação de Jesus para com "todos aqueles que estavam prisioneiros do mal" (Missal Rom., Pref. Com. VII) encontram sempre um significativo prolongamento na solicitude da Igreja pelos Doentes. Aos que sofrem, ela manifesta esta sua atenção de muitos modos, entre os quais reveste de grande relevo, no contexto actual, a instituição do Dia Mundial do Doente. Esta iniciativa, que encontrou grande acolhimento junto de todos os que têm a peito a condição de quem sofre, propõe-se dar um novo estímulo à acção pastoral e caritativa da comunidade cristã, de modo a garantir uma presença cada vez mais eficaz e incisiva na sociedade.

Esta é uma exigência particularmente sentida no nosso tempo, que vê populações inteiras provadas por enormes dificuldades, em consequência de cruéis conflitos, cujo pre-

ço mais elevado é, com frequência, pago pelos mais débeis. Como deixar de reconhecer que a nossa civilização "dever-se-ia dar conta de ser, sob diversos pontos de vista, uma civilização doente que gera profundas alterações no homem" (Carta às Famílias, nº 20)?

É doente pelo egoísmo alastrador, pelo utilitarismo individualizador proposto com frequência como modelo de vida, pela negação ou a indiferença que, não raramente, é demonstrada em relação ao destino transcendente do homem, pela crise de valores espirituais e morais, que tanto preocupa a humanidade. A "patologia" do espírito não é menos perigosa que a "patologia" física, e ambas se influenciam mutuamente.

A valorização do sofrimento e a sua oferta para a salvação do mundo, já são de per si acção e missão de paz, porque do testemunho

corajoso dos débeis, dos doentes e dos que sofrem pode provir a mais alta contribuição para a paz. De facto, o sofrimento solicita uma comunhão espiritual mais profunda favorecendo, por um lado, a recuperação de uma melhor qualidade de vida e promovendo, por outro lado, o empenho convicto para a paz entre os homens.

O crente sabe que, associando-se aos sofrimentos de Cristo, se torna um autêntico operador de paz. Este é um mistério imperscrutável, cujos frutos, contudo, aparecem com evidência na história da Igreja e, de modo particular, na vida dos santos. Se existe um sofrimento que provoca a morte, também há, segundo o designio de Deus, um sofrimento que leva à conversão e à transformação do coração do homem (cf. 2 Cor. 7, 10), se torna razão e fonte de júbilo, porque é o gerador de vida e de paz.

"A Gente sente-se aqui bem"

Conta a Irmã Lúcia que, enquanto sua prima Jacinta estava doente na cama, as mulheres da vizinhança vinham para junto dela, coser a roupa.

— Vou trabalhar um pouco para o pé da Jacinta, não sei o que ela tem! A gente gosta de estar ao pé dela — dizia certa vez uma senhora.

As pessoas de longe, que por curiosidade ou devoção nos visitavam, parecia sentirem algo de sobrenatural junto dela. Às vezes, ao chegarem à minha casa para falarem comigo, diziam:

— Vimos de falar com a Jacinta e o Francisco. Junto deles sente-se um num sei quê de sobrenatural...

Um dia chegaram à minha casa dois sacerdotes e um cavalheiro. Enquanto minha mãe lhes abriu a porta e os mandou sentar-se, subi para o sótão a esconder-me. Minha mãe depois de os ter recebido, deixou-os sós para me ir chamar ao pátio, onde acabava de me deixar. Não me encontrando, demorou-se à minha procura. Entretanto os bons senhores iam comentando o caso:

— Vamos ver o que nos diz esta — dizia o cavalheiro. A mim impressionou-me a inocência e a sinceridade da Jacinta e do irmãozinho. Se esta se não desdiz, eu acredito.

— Não sei o que senti junto dos dois pequenos! Parece que se sen-

te ali algo de sobrenatural — acrescentou um dos sacerdotes. A mim fez-me bem à alma falar com eles".

Ao retirarem-se, sem terem conseguido encontrar-se com Lúcia, disseram à senhora Maria Rosa:

— Temos muita pena! Gostá-



mos muito de falar com os dois pequenitos e queríamos também falar com a sua, mas voltaremos noutra ocasião".

Esta salutar comoção sentiu-a também o Doutor Carlos de Azevedo Mendes, advogado e político de Torres Novas, como demonstra a carta dirigida àquela que seria sua esposa. Ao relatar as suas impressões da visita que fez a Fátima no dia 7 de Setembro de 1917 escreve:

"Ouvir as petizas, vê-las na sua simplicidade impressiona-nos de uma maneira extraordinária e levamos a concluir que em tudo o que nos dizem, alguma coisa existe de sobrenatural. Estar com elas chocamos com uma forte intensidade... O certo é que nos sentimos bem junto das pequenas e chegamos a perder a noção do tempo. Há uma atracção que não sei como explicar".

Os santos irradiam a graça; o Céu revela-se no seu olhar; no seu rosto espelha-se a alegria sobrenatural; e tudo isto nos cativa e eleva. É esta, aliás, a explicação dada pela Irmã Lúcia:

"Não me admira que as pessoas experimentassem esses sentimentos, habituadas a encontrar em todos somente a materialidade da vida caduca e perecedora. Agora só a vista destas elevava-lhes o pensamento para a Mãe do Céu, com quem

se diz que têm relações; para a eternidade, para onde estão tão prestes a partir, tão alegres e felizes; para Deus, a quem elas dizem que amam mais que os próprios pais; e também para o inferno, para onde lhes dizem que vão, se continuam a fazer pecados.

Materialmente são, como dizem, crianças como as outras, mas se essa boa gente, tão habituada só ao material da vida, soubesse elevar um pouco o espírito, veria, sem dificuldade, que nelas havia algo que bastante as distinguia".

O mesmo fascínio continuam a experimentar tantas pessoas ao entrarem em contacto com os Pastinhos Francisco e Jacinta, pela leitura e conhecimento das suas vidas encantadoras.

□ P. FERNANDO LEITE

63ª Viagem Apostólica de João Paulo II

Grande evangelizador e peregrino da paz!

O Santo Padre iniciou, no final da tarde do dia 11 de Janeiro, a sua 63ª viagem apostólica que, desta vez, o levou à Ásia e à Oceânia, com as seguintes etapas: em Manila, nas Filipinas, para participar no grande Encontro Mundial dos Jovens e nas celebrações do IV centenário da fundação das Arquidioceses de Manila, Cebu, Cáceres e Nova Segóvia; em Port Moresby, em Papua-Nova Guiné, para presidir à beatificação de Pedro To Rot, leigo catequista, martirizado por causa da fé; em Sydney, na Austrália, para a Missa de beatificação da Irmã Mary MacKullop, que viveu em absoluta fidelidade à Igreja; e em Colombo, no Sri Lanka, para presidir ao rito de beatificação do Padre José Vaz, nascido em Goa, da Congregação do Oratório de S. Filipe de Néri, luminoso exemplo de zelo e de ardor missionário.

Décimo Dia Mundial da Juventude.

No final da solene via-sacra dos jovens vindos para o Encontro Mundial da Juventude, no dia 13 de Janeiro, o Santo Padre fez chegar a todos os participantes a sua mensagem, da qual transcrevemos o ponto 4:

«O Décimo Dia Mundial da Juventude é considerado um dia de

solidariedade com o povo sofrido do Ruanda. Subjugado pelo terrível mal que se abateu sobre eles, os nossos irmãos e irmãs do Ruanda precisam de ajuda material, mas também precisam de encorajamento na restauração do sentido da sua dignidade como filhos e filhas de Deus vivo. Oxalá fiquem felizes em saber que estais a fazer sacrifícios por eles, sacrifícios que mostram a vossa verdadeira solicitude pelos irmãos e irmãs que estão longe, mas não esquecidos».

Da Mensagem do Papa aos Católicos da China:

«... a unidade profunda, que caracteriza cada comunidade católica em todas as partes do mundo, deve estar fundada sobre a verdade, que resplandece no Evangelho, e sobre a caridade, que nasce do coração de Cristo.

A unidade não é o resultado de políticas humanas ou de intenções ocultas e misteriosas. Ela brota, pelo contrário, de uma conversão do coração, de uma aceitação sincera dos princípios imutáveis, estabelecidos por Cristo para a sua Igreja. Particularmente importante, entre estes princípios, é a comunhão efectiva de todas as partes da Igreja com o seu fundamento visível: Pedro, a Rocha. Portanto, um católico, que deseja permanecer tal e ser reconhecido como tal, não pode rejeitar o princípio de comunhão com o Sucessor de Pedro».

ESTÃO EDITADAS AS CASSETES E OS CD'S DO II FESTIVAL JOVEM DA CANÇÃO

Estão à venda as cassetes áudio e os CD's do II Festival Nacional Jovem da Canção Religiosa. Este festival realizou-se no Santuário de Fátima, no passado dia 30 de Abril, integrado na acção "Fátima Jovem 94". Participaram 15 canções, representando outras tantas dioceses do país, das quais saiu vencedora a da Guarda, com a canção "Vita Nova". As cassetes e os CD's estão à venda na Livraria do Santuário de Fátima, ao preço de 800\$00 e 1.500\$00, respectivamente. Podem pedir-se por correio, acrescentando 75\$00 para portes.

SACERDOTES EM FÉRIAS

O Santuário de Fátima convida os sacerdotes em férias a prestar serviços de confissões ou outros, durante os meses de Junho a Setembro, se possível por períodos de 15 dias (1ª ou 2ª quinzena).

Contactar para o efeito o Serviço de Pastoral Litúrgica (SEPALI), Santuário de Fátima - 2496 Fátima Codex.

Fátima dos pequeninos

FEVEREIRO 1995

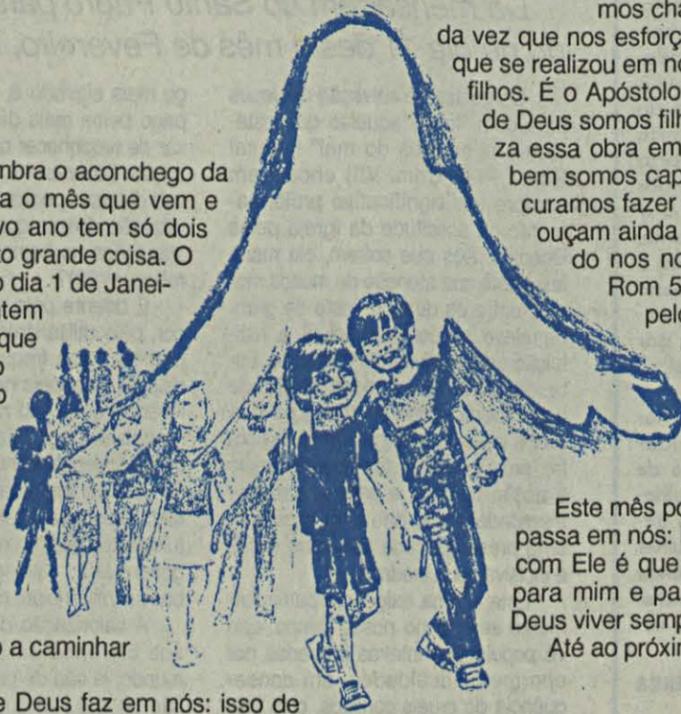
N.º 173



Olá, meus bons amigos!

Um mês pequenino, este mês de Fevereiro! Lembra o aconchego da lareira, lembra o sol que começa a aquecer lá para o mês que vem e que já desejamos... e lembra, também, que o novo ano tem só dois meses e que portanto, é capaz de ainda não ter feito grande coisa. O que é que já conseguiram realizar até aqui, desde o dia 1 de Janeiro?... Comecem a contar os dias para trás e tentem descobrir tudo o que para vocês foi bom, positivo, que ajudou a construir qualquer coisa. Sim, porque o que não constrói, nem vale a pena lembrar, não acham? Talvez descubram que já aprenderam umas tantas coisas a mais na escola e na catequese; talvez descubram que começam a perceber cada vez melhor as coisas da vida e da convivência entre as pessoas; talvez tenham feito algum esforço para serem mais tolerantes com os outros. E se conseguiram fazer alguma coisa de tudo isso, estão de parabéns. De parabéns, sim, porque só passaram cerca de dois meses... e estão a caminhar para Deus.

Sim, hoje quero-vos falar dessa coisa linda que Deus faz em nós: isso de



nós progredirmos sempre, de sentirmos a alegria de fazermos alguma coisa de bom, isso de sermos capazes de construir qualquer coisa e de irmos percebendo cada vez melhor as coisas da vida, isso acontece porque Deus está em nós. No baptismo Deus fez-nos seus filhos e seus herdeiros (cf. Rom 8, 15). Herdeiros de quê? — Da Sua vida, daquilo que Ele nos pode dar, como Deus. E Deus dá-nos tudo o que tem: o Seu Filho Jesus que vem viver a nossa vida e salvar todos os homens; o Seu Espírito, para podermos chamar-Lhe Pai e podermos tornar-nos Seus filhos. Sim, cada

vez que nos esforçarmos por assumir, conforme vamos percebendo melhor o que se realizou em nós no baptismo, vamos-nos tornando verdadeiramente Seus filhos. É o Apóstolo Paulo que nos diz: se nos deixarmos mover pelo Espírito de Deus somos filhos de Deus (cf. Rom 8, 14). Isto quer dizer que quem realiza essa obra em nós, é o próprio Espírito de Deus. E tudo, tudo o que de bem somos capazes de fazer, nós que andamos na graça de Deus e procuramos fazer sempre a Sua vontade, é obra do Espírito de Deus. Senão, ouçam ainda o mesmo Apóstolo S. Paulo: o amor de Deus foi derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado (cf. Rom 5,5). O amor de Deus foi derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo! E o que faz uma pessoa em quem foi derramado o amor de Deus? Eu acho que essa pessoa só pode fazer o que o Espírito de Deus quer — porque é o próprio Espírito que actua nela, não acham?...

Mas, Deus não força ninguém. Deus só actua em nós pelo Seu Espírito se nós O aceitamos, se O desejamos possuir, se nos deixamos conduzir por Ele...

Este mês podemos pensar um pouco mais nesta coisa tão linda que se passa em nós: Deus está nos meus desejos de ser mais, de ser melhor. Só com Ele é que eu posso realizar verdadeiramente coisas boas, positivas, para mim e para os outros. Então... vou viver sempre com Deus, para Deus viver sempre comigo! Vamos todos fazer esse esforço, está bem?

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

□ IR. M^a ISOLINDA

QUE É PRECISO PARA SALVAR ALJUSTREL?

O pequeno lugarejo onde nasceu e viveram as três crianças que Nossa Senhora escolheu para suas confidentes e mensageiras, em 1917, é uma jóia sem preço para os mais de quatro milhões de peregrinos que demandam Fátima no decorrer do ano. Só por si, mesmo independentemente das gentes que a habitam, aquela terrinha diz coisas de grande valor para os homens e mulheres dos nossos dias. Porquê? Porque lhes ensina a primeira e talvez a mais difícil das bem-aventuras: Bem-aventurados os pobres!

Saber que naquelas casas, e não só nas dos videntes, cresceram pessoas e famílias que foram ao mesmo tempo muito pobres (se tivermos em conta os nossos padrões actuais) e muito felizes, é uma graça que só lu-

gares carismáticos como Fátima podem oferecer.

Isto acontece já hoje, e não só com peregrinos habituados na sua meninice a níveis elevados de vida. Mas imagine-se agora o que será a preciosidade de Aljustrel daqui a 100, 300 ou 800 anos (para nos quedarmos no horizonte da nossa história nacional), se então for possível aos peregrinos de Fátima visitá-la e percorrê-la na aparência em que a deixaram os três pastorinhos, cuja fama correu o mundo inteiro! Parece que brincamos, mas de modo nenhum: só nesta perspectiva, que não é utópica, poderá conquistar-se o interesse de todos os que vivem em Aljustrel, para a sua conservação. É que assim como eles aí conseguem viver hoje, assim gostarão de pensar que poderão

viver os seus descendentes daqui a muitas dezenas e centenas de anos.

Mas Aljustrel está a ficar congestionada, abafada, descaracterizada. Conserva a sua ruína principal; ainda não transformou em avenida o caminhito que levava de lá para a Cova da Iria; tem uns quantos muros da cor do século passado; está desalinhada quase como no tempo em que por ali passaram as tropas de Napoleão; conserva quase todas as árvores que a Irmã Lúcia gosta tanto de recordar; e as suas gentes têm ainda uns costumes de pequeno lugarejo onde todos são mais ou menos parentes, e se cumprimentam várias vezes ao dia.

Incham porém as suas lojas, a quinilharia invade a pacatez dos seus quintais, os veículos empurram-



Trânsito caótico em Aljustrel, em dia de grande movimento.

—se na rua onde as pessoas se sentem ameaçadas, e do lado da estrada de Minde já espreitam os "arranha-céus", pequenos mastodontes a abaterem-se sobre a cabeça dos peregrinos.

Que é necessário para salvar Aljustrel? Não compete a leigos em arquitectura urbanística pronunciarem-se sobre o que haverá a fazer para evitar a asfixia daquela terrinha que é um documento imprescindível para todos os peregrinos de Fátima, no presente e no futuro. Está feito um projecto de Plano de Urbanização, embora tarde demais em sair. Prevêem-se parques, talvez insuficientes, mas já capazes de ajudar a ordenação do trânsito, que dentro da aldeia será certamente reservado a peões, única maneira de eles lá caberem. Certamente haverá perto dos parques algum espaço para montar umas tendas que aliviem a brutal pressão hoje sentida até cá fora nas ruas. O Santuário planeia instalar junto ao Poço de Lúcia, lá mais para trás, um pequeno auditório onde os peregrinos possam conhecer a mensagem daquele lugar. A única rua de

Aljustrel poderia oferecer-se generosamente às cadeiras de rodas dos deficientes que ali se passeariam tranquilamente, como quem está em sua casa. Nada do que actualmente existe de primitivo seria deixado abaixo, mas tudo renovado. Os naturais continuariam a chamar a Aljustrel a sua terra, para contarem aos forasteiros como viviam os pastorinhos, seus familiares; e, à volta do pequenino burgo, continuariam os forasteiros a deliciar-se no vermelho acolhedor dos seus quintais, semeados pela mão do homem, em jeito de moldura ao mistério que fez de Aljustrel um lugar dos mais famosos de peregrinação.

Enfim, talvez seja muita coisa para tão pequeno espaço! Mas os entendidos saberão fazer o melhor. O que é urgente é começar. E ninguém mais qualificado do que os habitantes de Aljustrel, as autoridades de Fátima e a autarquia de Ourém.

Todos unidos para deixarem um grande e precioso monumento aos seus filhos e à Humanidade.

□ P. Luciano Guerra

ALJUSTREL EM PLENO INVERNO

Como tínhamos informado na última edição da Voz da Fátima, abriu ao público, no passado dia 15 de Novembro, o Posto de Acolhimento e Informações, no pátio da casa dos pais de Lúcia, em Aljustrel. Desde então, e até ao dia 15 de Janeiro, foram ali atendidos 1.636 peregrinos individuais, de 23 nacionalidades, assim distribuídos:

PAÍS	Nº DE PEREGRINOS
Portugal	583
Espanha	541
E.U.A.	147
Itália	49
Brasil	33
Filipinas	26
Canadá	17
Nova Zelândia	15
Coreia	13
França	13
Suiça	12
China	10
Irlanda	6
Eslováquia	4
Holanda	4
Áustria	3
Ilhas Maurícias	3
Alemanha	2
Bélgica	2
Escócia	2
Vietname	2
Malásia	1
Índia	1
Indiferenciados	147
TOTAL	1.636



Uma das casas antigas de Aljustrel.

A maioria dos peregrinos já tinha ouvido falar dos Valinhos, da Loca do Anjo, do Poço do Arneiro, mas nunca tinha vindo a Aljustrel.

Os portugueses procuram mais informações acerca da Irmã Lúcia — a sua idade, o que faz, onde está, etc. Querem também saber como viviam os pastorinhos. Ficam contentes por poderem conversar com as sobrinhas da Irmã Lúcia. Procuram também informações so-

bre as aparições do Anjo na Loca do Cabeço e no Poço do Arneiro, de Nossa Senhora nos Valinhos, sobre as vindas dos Papas a Fátima, etc.

Os estrangeiros mostram-se especialmente sensibilizados pela tranquilidade dos lugares que visitam. Admiram o aspecto rústico das casas dos videntes e do lugar de Aljustrel em geral, e a simplicidade dos seus habitantes.

PEREGRINAÇÃO DE 13 DE JANEIRO

TODOS OS BENS SÃO PARA TODOS OS HOMENS

A Peregrinação Mensal de 13 de Janeiro passado foi presidida por D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima.

O programa teve início na véspera, com uma vigília de oração.

No dia 13, pela manhã, os peregrinos concentraram-na na Capelinha das Aparições, para rezarem o terço. Seguiu-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora para a Basílica, onde foi celebrada a Eucaristia.

Na homília, D. Serafim referiu-se aos nossos dirigentes empresariais e políticos, às empresas que vão à falência e aos bancos

que se encontram «numa guerra porventura excessiva de lucros». Recordou também «aqueles que estão acima da abundância e os que estão abaixo da suficiência». Segundo ele, «dada a variedade de pessoas, de critérios e pensamentos, não poderemos exigir uma uniformidade mecânica. Devemos respeitar as diferenças, mas não poderemos ser indiferentes nem injustos». E voltou a afirmar o que já várias vezes tinha dito aqui em Fátima: «Todos os bens são para todos os homens!».

A mensagem de Fátima esteve também presente na homília de D.

Serafim. O seu pensamento dirigiu-se então para o «ritmo acelerado do ter mais» da sociedade actual, enquanto Nossa Senhora tinha pedido aqui em Fátima a conversão. «Lembra-vos que Jesus Cristo vos convida a uma conversão permanente de interiorização, de crescimento, de valorização, e ao mesmo tempo de partilha desses valores que nós ajudamos a crescer, de ordem espiritual, cultural e económica. E concluiu: «então sim, somos o povo único do mesmo Deus».

Concelebraram a Eucaristia 10 sacerdotes, comungaram 1.032 fiéis e participaram 1.800 peregrinos.

RETIROS ANUAIS PARA O CLERO EM 1995

CASA DE RETIROS SENHORA DO CARMO

DATAS:

17 a 21 de Julho	16 a 20 de Outubro
21 a 25 de Agosto	20 a 24 de Novembro
18 a 22 de Setembro	27 de Nov. a 1 de Dez.

Todos os retiros principiam com o jantar do primeiro dia e terminam com o almoço do último dia. Cada retiro terá um tema básico, a anunciar previamente, quando possível.

Inscrições no:

SERVIÇO DE ALOJAMENTO (SEAL) — SANTUÁRIO DE FÁTIMA
Telef. 533022 • Fax 533131 • 2496 FÁTIMA Codex

RECOLECÇÕES MENSAS PARA O CLERO EM 1995

CASA DE RETIROS SENHORA DO CARMO

2 de Janeiro	1 de Maio	4 de Setembro
6 de Fevereiro	5 de Junho	2 de Outubro
6 de Março	3 de Julho	6 de Novembro
3 de Abril	7 de Agosto	4 de Dezembro

HORÁRIO DAS RECOLECÇÕES MENSAS

10.30 h — Hora intermédia, meditação, exposição do Santíssimo Sacramento, reflexão pessoal e confissões.
12.20 h — Meditação e bênção do Santíssimo.
13.00 h — Almoço.

Os sacerdotes que tenham de percorrer grandes distâncias podem chegar de véspera e regressar no dia seguinte, desde que haja acordo prévio com o Serviço de Alojamento e Retiros do Santuário.

Movimento da Mensagem de Fátima

Mensagem de Fátima em reflexão

Realizou-se no passado dia 10 de Dezembro, em Monte Redondo, um Encontro de Estudo e Reflexão Sobre a Mensagem de Fátima.

Reuniram-se no salão paroquial cerca de 150 pessoas que procuraram aprofundar e interiorizar a Mensagem e buscar nela um sentido actual para a sua vida. A reza do terço, a devoção ao Imaculado Coração de Maria e os Primeiros Sábados foram alguns temas em reflexão.

A par do aprofundamento da Mensagem propriamente dita, o Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima, juntamente

com o assistente nacional, rev. P. Manuel de Sousa Antunes, divulgou a estrutura organizativa do Movimento e as suas diversas áreas de actividade e serviço: a assistência aos peregrinos a pé, apoio aos doentes e a promoção dos Jovens em encontros realizados em Fátima.

Foi mais um dia de enriquecimento interior e de busca do sentido real do nosso viver promovido por um Movimento que está verdadeiramente empenhado em divulgar a Mensagem de Paz e Conversão deixada por Nossa Senhora na nossa Diocese.

□ NELSON M.



NICHO DE NOSSA SENHORA NA FREGUESIA DE MAQUEIJA - DIOCESE DE LAMEGO

PROPOSTAS PARA 1995

Na sequência do que se tem dito sobre o assunto, de novo recordamos as duas propostas para o ano em curso: VIVÊNCIA EUCARÍSTICA e DEVOÇÃO DOS CINCO PRIMEIROS SÁBADOS.

Os mensageiros de Nossa Senhora de Fátima procurem responder, tanto quanto possível, aos apelos feitos na 3ª aparição do Anjo de Portugal na Loca do Cabeço, sobre Jesus Eucaristia — Dom concedido à humanidade, infelizmente nem sempre aproveitado e algumas vezes profanado com os pecados referidos pelo Anjo na mesma aparição, do ultrage, sacrilégio e indiferença. As violações aos nossos Sacrários vão-se repetindo, o pecado do sacrilégio de pessoas que comungam em pecado grave sem se confessarem, continuam a fazer-se, e em muitos Sacrários Jesus Sacramentado está abandonado. Muitas comunidades paroquiais esquecem o dom da presença real de Jesus. Muitas Comunhões não são preparadas, agradecidas e vividas no quotidiano da vida. Tudo à pressa. Há tempo para tudo menos para Aquele

que se recebeu numa comunhão um tanto ritualista. Falta de ambiente nas Igrejas para a oração. Conversas desnecessárias e por vezes atitudes pouco dignas junto dos Sacrários. Estes e muitos mais são os pecados da indiferença. O Anjo pediu reparação, quando deu a comunhão aos 3 videntes; "Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparaí os seus crimes e consolai o vosso Deus". Como resposta a estes apelos, de acordo com os Párocos, seria bom promover uma Adoração solene, ao menos uma vez por mês, em união com a que se faz no Santuário de Fátima, de noite e de dia.

A outra devoção é a dos CINCO PRIMEIROS SÁBADOS, como insistentemente foi pedida por Jesus e Nossa Senhora em 10 de Dezembro de 1925 à vidente de Fátima Irmã Lúcia. Eis o que disse Nossa Senhora: "Olha minha filha o meu Coração cercado de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos, me cravam com blasfémias e ingratidões. Tu, ao

menos, vê de me consolar e diz que todos aqueles que durante cinco meses, no 1º sábado, se confessarem, receberem a Sagrada Comunhão, rezarem um terço e me fizerem 15 minutos de companhia meditando nos 15 mistérios do Rosário com o fim de me desagrar, Eu prometo assistir-lhes na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas". (*Memórias da Irmã Lúcia*)

Esta mensagem de Nossa Senhora pede-nos, reflexão, e uma atitude generosa. Várias vezes se tem insistido na necessidade duma resposta a este pedido. Há desdobráveis com doutrina e orientações que esclarecem o modo como fazer esta devoção. Quem necessitar peça-os aos Secretariados Diocesanos e na falta destes, ao Nacional — Santuário de Fátima. Basta um exemplar para cada família.

Esta devoção pode ser transferida do 1º sábado para o domingo a seguir ao 1º sábado, quando houver uma causa justa e com autorização dos sacerdotes, conforme comunicação de Jesus à vidente Irmã Lúcia.

A VIDA PASSOU A MERCADO DE SALDO

Sou "leiga para o desenvolvimento".

Vim em missão para S. Tomé e Príncipe.

Missão de paz, serviço, apostolado, entre-ajuda, desenvolvimento participativo, nova evangelização...

Enquanto procuro uma resposta, enquanto busco um rumo, um sentido para a minha presença, vou colocando sucessivas questões face a uma tão nova e surpreendente realidade... para mim!

Um "mundo" tão diferente, tão controverso, como todos os "mundos", tão perturbador, não me permite passar indiferente.

Desde o início que me sinto...

inquieta, desassossegada, furiosa, perturbada.

Automaticamente, e com esta minha urgência em tudo enquadrar logicamente, envolvo-me num turbilhão de perguntas e respostas, tentando furiosamente entender, abarcar (o talvez impossível).

Estratégia errada, dirão. Com toda a razão. Só "compreenderei" um povo depois de (e enquanto) o amar (sempre e acima de tudo).

Mas vou traçando algumas ideias, já.

Algo fundamental, na velha Europa tão esquecida: a alegria de viver!!!

Sim! Falo do valor da VIDA!

Vida pela vida. A paixão de viver.

Parece tão simples e tão banal... No entanto, se interrogar jovens do meu país (Portugal) quase todos dir-me-ão: "Ah! Essa. Uma fatalidade. Um acaso, e de pouca importância, está gasta e acabada; nada tem a oferecer; difícil e penosa, uma angústia constante." E a lista não tem fim.

Já ninguém se interessa pela vida, enquanto tal. Desvalorizou-se. Passou a mercado de saldo. Já ninguém se orgulha dela. Já nin-

guém a celebra ou lhe dedica uma canção, um poema.

Ficará mal a alguém falar dela com carinho, como se de porcelana fina e de rara beleza se tratasse.

Triste, não é?

Quando por estas terras passeio, quando olho e falo às suas gentes, experimento uma sensação bem diferente. Algo de surpreendentemente novo. Belo e autêntico. Uma forma de estar tão própria, tão pueril, tão "fora-de-moda". De falsa facilidade para nós, europeus.

Aqui em S. Tomé... sinto a vida (principalmente). A vida somente pela vida.

A alegria de acordar, bem cedo pela aurora, contemplar o imenso horizonte, experimentar o ritmo e a docura crescerem. A alegria de sorrir ao vizinho, espreguiçar-se, roubar um fruto à mãe natureza, prosseguir o dia com serenidade e imensa satisfação.

Sem mais complicações, sem mais perguntas, simplesmente e de maneira tão natural e espontânea. A vida a acontecer. Que milagre! A maior dádiva de Deus.

Presente Imenso!... A agradecer!

□ MADALENA ABREU

ENCONTRO DIOCESANO NO PORTO

Organizado pelo Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima, realizou-se, no Porto, no dia 26 de Novembro passado, no Centro Diocesano de Vilar, um Encontro com as Direcções Paroquiais e associados do Movimento, para reflectirem e organizarem o programa para o próximo ano.

Estiveram representadas 18 Direcções Paroquiais num total de mais de cem pessoas, sendo notável o número de jovens.

Orientou, quase todo o Encontro o Rev. mo Assistente Nacional — Padre Manuel Antunes. Todos ficaram tocados pela sua profunda reflexão sobre a Mensagem de Fátima e a responsabilidade, que, a

cada um de nós, membros do Movimento da Mensagem de Fátima, cabe na vivência e difusão dos pedidos de Nossa Senhora.

O Encontro terminou com a Eucaristia celebrada pelo Rev. mo Padre Manuel Antunes.

□ A DIRECÇÃO DIOCESANA

Se Jesus é o Pontífice, N. Senhora é, no Espírito Santo, o elo humano entre Deus e os homens, porque é Aquela que trouxe em Si o Verbo de Deus humanado. N. Senhora participa assim na missão do Espírito Santo que é "unir-nos a Cristo e interceder por nós" (Leão XIII): unir-nos a Cristo e unir-nos em Cristo, como Igreja. Não nos admiremos, porque, como ensina S. João Damasceno, "tudo o que convém a Deus por natureza, convém a Maria por graça". E acrescenta: "Jesus e Maria têm uma só vontade e um só poder", tal é a Sua comunhão no Es-

NÃO SEPAREMOS O ESPÍRITO SANTO DE NOSSA SENHORA

pirito Santo. Como poderia então alguém admirar-se de que Deus queira estabelecer no mundo a devoção ao Coração Imaculado de Sua Mãe, se Ela é "Templo e instrumento privilegiado do Espírito"?

N. Senhora — dizem os teólogos — é a obra-prima do Espírito Santo que A realizou à Sua imagem, divinizando-A como a mais nenhuma ou-

tra criatura, para n'Elas estabelecer a mais perfeita relação entre Deus e os homens, a relação ao mais alto grau, a união mais íntima que pode haver, mais completa, mais bela: a união mãe-filho. O Espírito Santo, ao dar a N. Senhora, no momento da Encarnação, a Sua fecundidade divina, acabou de fazer d'Elas a MULHER por excelência, a Mãe por excelên-

cia: "O ROSTO MATERNO DO AMOR DE DEUS". (D. M.)

Mas não ficou por aqui, no tempo, a acção do Espírito Santo em N. Senhora, porque, segundo o Concílio, "a Sua missão — única na História da Igreja — é gerar o Corpo de Seu Filho até à eternidade" (L.G.).

Como Mensageiros de N. Senhora não nos façamos eufemística-

mente "cautelosos" na devoção ao Imaculado Coração de Maria. Se é certo que a MENSAGEM DE FÁTIMA é apenas um apelo do Céu à vivência do Evangelho, é certo também que Deus criou N. Senhora para n'Elas, pelo Espírito Santo, gerar a PALAVRA no meio dos homens, e em cada homem como membro desse Corpo imenso que é Corpo de Seu Filho. Procuremos seguir, não o pensamento de A ou de B, por mais douto e actual que nos pareça, mas sim o Pensamento eterno do Espírito Divino.

□ MARIA ISABEL